

Considerações artísticas acerca das fotografias de Insley Pacheco no Rio de Janeiro (1855-1875)

Eugênia Pereira da Silva

Resumo

Em 1840, a fotografia chega ao Brasil, onde foi recebida com grande entusiasmo e incentivo, principalmente na capital imperial, no Rio de Janeiro. A Academia Imperial de Belas Artes (AIBA) desempenha um fundamental papel de precursora na integração da fotografia nas instituições artísticas, enquanto que, nos grandes centros de arte da Europa, esta nova linguagem expressiva e de representação da realidade era criticada e repelida. A presente pesquisa se insere neste contexto e pretendeu, por meio de análises bibliográfica e documental, descobrir e compreender as considerações artísticas referentes as fotografias de um admirado e famoso fotógrafo da época, Joaquim Insley Pacheco, as quais foram expostas nas Exposições Nacionais pela Academia Imperial entre 1855-1875.

Palavras-chave:

Fotografia, Insley Pacheco, Exposições Nacionais.

Introdução

Com o incentivo de D. Pedro II, a primeira máquina fotográfica chega rapidamente ao Brasil e conquista, sobretudo a capital imperial, no Rio de Janeiro. Entre um dos entusiastas do novo invento, o português Joaquim Insley Pacheco (1830-1912) obtém muito sucesso devido aos diferentes processos técnicos e ao valor artístico aplicados as suas fotográficas, como a *fotopintura*.¹ De forma precursora, a fotografia ganhou visibilidade nas Exposições Nacionais da AIBA e começou a disputar espaço no campo das “belas-artes”. Certamente, Insley Pacheco fazia parte dos expositores e premiados pela Academia, além disso, seus trabalhos fotográficos recebiam comentários dentro dos padrões formais e valores estéticos de análise das artes tradicionais, como as realizadas por um membro do júri, José de Saldanha da Gama.²

Portanto, este trabalho se propôs a investigar, analisar e compreender quais as considerações artísticas acerca das fotografias de Insley Pacheco dentro da AIBA nas Exposições Nacionais, em razão da forte repercussão deste pintor e fotógrafo em exposições nacionais e internacionais. A periodização corresponde ao ano de inauguração do primeiro estúdio de Insley Pacheco no Rio de Janeiro, 1855, até o ano de sua última participação nas Exposições Nacionais durante o período imperial, 1875.

Resultados e Discussão

A participação ou a forma de composição das fotografias presentes na AIBA do Rio de Janeiro não permaneceram ilesas às críticas, no relatório de Moniz B. Rozendo acerca da quarta Exposição Nacional (1875), aconselha-se que a produção fotográfica, como a de Insley Pacheco, deveria representar a natureza objetiva. Sua crítica define uma função exclusivamente realista para as imagens fotográficas, já que o uso de retoques as tornariam fruto do trabalho de “transviados idealistas”. Ao mesmo tempo, não deixa explícito nenhuma aversão a participação dessa nova linguagem no evento e inclusive reconhece “dotes artísticos” advindos do fotógrafo na realização de seus trabalhos.³

Contudo, os valores artísticos da fotografia eram atribuídos ou questionados tanto por eruditos da AIBA

quanto pelo público em geral por meio dos jornais. É o caso do francês Sr. Conde de la Hure, considerando-se um “amador”, escreveu uma carta sobre a Exposição de 1866, incluindo opiniões sobre as fotografias expostas, para o escritor Machado de Assis, publicada no Diário do Rio de Janeiro, na qual considerou a fotografia como uma arte ao dizer “Não posso deixar a sala dos productos dessa arte sem mencionar os retratos do tamanho notável, a fumo ou colloridos, e outros muitos Srs. Guimarães & C (...) e Pacheco.”⁴

Logo, para a realização desta pesquisa necessitou muitas leituras dos trabalhos mais referenciados na História da Arte, do Brasil e da Fotografia, além de intensas buscas por catálogos e relatórios das Exposições Nacionais e investigações nos periódicos do Jornal do Commercio (RJ) e Diário do Rio de Janeiro dos anos de 1855-1875 com determinadas palavras-chave.

Conclusões

Em suma, a fotografia incorpora-se aos vários âmbitos da dinâmica da sociedade brasileira, inclusive ao âmbito das belas artes e, estrategicamente, a Academia Imperial toma consciência da importância dessa nova linguagem expressiva na ampliação de motivos e da representação pictórica. Nesse sentido, o reconhecimento do potencial artístico das imagens fotográficas de Insley Pacheco fazem parte dessa conquista de espaço da fotografia nas instituições oficiais de arte e sua devida valorização.

Agradecimentos

Agradeço ao programa Pibic/CNPq, a UNICAMP e, sobretudo, a professora Patrícia Dalcanale Meneses por toda atenção, apoio e oportunidade.

¹ FERREZ, Gilberto. *A fotografia no Brasil*. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1985, p.33.

² GAMA, José de Saldanha. *Estudos sobre a Quarta Exposição Nacional de 1875*. Rio de Janeiro: TYC, 1876, pp.159-62.

³ ROZENDO, Moniz B. *Exposição Nacional de 1875*. Rio de Janeiro: Typographia Nacional, 1876, p.220.

⁴ DE LA HURE. “Exposição Nacional”. *Diário do Rio de Janeiro*, Rio de Janeiro, a.XLVI, n.258, p.2, 28 de out. de 1866.